



Cultura. Bailado, teatro e música de volta ao Largo de São Carlos

“A melhor maneira de revelar o carácter é a exercer funções”, disse Canavilhas sobre as substituições na Cultura

Na apresentação da segunda edição do “Festival ao Largo” – que promete, este ano, espectáculos de bailado, teatro e música a dobrar no Largo de São Carlos, em Lisboa –, a ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, não fugiu às recentes polémicas em torno da substituição do director artístico do Teatro Nacional de São Carlos, Christoph Damman, e da não recondução do Conselho de Administração do OPART (empresa pública que gere desde 2006 aquele teatro e a Companhia Nacional de Bailado). “Não me vou debruçar sobre os motivos da substituição”, disse a ministra da Cultura, acrescentando, porém, que “a melhor maneira de uma pessoa revelar o seu carácter é no exercício de funções”. “Por isso

“Uma barreira à entrada no S. Carlos era o preço do bilhete”, disse Pedro Moreira

Em 2009, o Festival recebeu 30 mil espectadores. Este ano há mais espectáculos

congratulo a administração do OPART por este “Festival ao Largo”, concluiu.

Depois do êxito da primeira edição do Festival – que levou ao espaço ao ar livre, em frente ao Teatro Nacional de São Carlos, 19 espectáculos gratuitos e 30 mil espectadores –, a segunda edição sai reforçada. Entre 26 de Junho e 26 de Julho, o Largo de São Carlos, no Chiado, vai ser animado por 29 apresentações de música sinfónica, coral-sinfónica e dança. Começa com a Companhia Nacional de Canto e Dança de Moçambique e atravessa o universo de Mozart, Strauss, Verdi, Vivaldi e Tom Jobim.

“O Festival este ano é maior porque não resistimos à tentação e a todos os convites que nos dirigiram”, justificou Carlos Vargas, vogal do Conselho de Administração do OPART, antes de associar a importância da localização daquele evento no Chiado a outros festivais europeus.

O interesse de captar novos públicos conduziu à aposta no Festival, após um ano zero, no Verão de 2008. “Uma das barreiras à entrada do São Carlos era não ter bilhete ou este ser demasiado caro”, frisou Pedro Moreira, durante a apresentação do programa de 2010 – que pode ser a sua última aparição pública enquanto presidente do Conselho de Administração do OPART, que cessa funções a 17 de Maio. Jorge Salavisa, actual director do São Luiz e próximo presidente da administração do OPART, assistiu à apresentação na plateia.

Silvia Caneco